

Plano de Ação

Serviço de Psicologia e Orientação



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS **CEGO DO MAIO**

2025/2026

Clara Sousa

Isabel Pinto Ferreira

[Escreva texto]

ÍNDICE

1. Enquadramento Geral.....	3
1.1. Identificação.....	3
1.2. Parceiros internos e externos.....	3
1.3. Equipa.....	4
2. Apresentação do Plano de Ação.....	5
2.1. Enquadramento Técnico.....	5
3. Plano de Ação.....	9
4. Práticas e Estratégias.....	20
5. Avaliação do Plano de Ação.....	21

1. ENQUADRAMENTO GERAL

1.1. Identificação

Denominação: Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas Cego do Maio (SPO AEEM)

1.2. Parceiros internos e externos

- **Projeto eduK'ARTE-e9G;**
- **GAAF** (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família);
- **PES** (Programa de Educação para a Saúde);
- **Câmara Municipal da Póvoa de Varzim;**
- **CAFAP** (Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental) Cruz Vermelha Portuguesa Póvoa de Varzim;
- **Renascer e Valorizar** Cruz Vermelha Portuguesa Póvoa de Varzim;
- **CPCJ Póvoa de Varzim** (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens);
- **CPCJ Vila do Conde** (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens);
- **Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde-** Serviço de Pedopsiquiatria e Psicologia;
- **ARS Norte** (Administração Regional de Saúde);
- Equipa Saúde Escolar – Unidade de Cuidados na Comunidade – **Unidade Local de Saúde Póvoa de Varzim / Vila do Conde;**
- **Casa da Juventude da Póvoa de Varzim;**
- **NACJR** (Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco);
- **SICAD** (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências);
- **EMAT Póvoa de Varzim** (Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais);
- **Equipa RSI** (Rendimento Social de Inserção);
- **IEFP, IP** (Instituto do Emprego e Formação Profissional, Instituto Público) – **Centro de Emprego da Póvoa de Varzim;**
- **SPO's – Agrupamentos de Escolas da Póvoa de Varzim e Vila do Conde;**
- **Escolas Profissionais;**
- **Centros de Formação Profissional;**
- **PSP** (Polícia de Segurança Pública)- **Projeto Escola Segura;**

-
- **Instituto Padre António Vieira (IPAV) – Academia de Líderes UBUNTU;**
 - **Programa de Promoção do Sucesso Escolar EPIS - Programa “DOVE, Eu Confiante”;**
 - **Rede de Escolas para a Educação Intercultural** (Alto Comissariado para as Migrações, I.P, DGE e Fundação Aga Khan, Portugal).

1.3. Equipa

Clara Sousa – 35h;

Isabel Pinto Ferreira – 35h.

2. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

2.1 Enquadramento Técnico

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são considerados unidades especializadas de apoio educativo, integradas na rede escolar, que desenvolvem a sua ação em escolas e agrupamentos de escolas, da educação pré-escolar ao ensino secundário, criados pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio, concretizando, assim, o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86), e recentemente alterados pelo Decreto-Lei n.º 54/2025 de 10 de abril.

Complementam ainda o referido Decreto-Lei o Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar (Direção Geral da Educação, Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2024), o Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses (2024), e as orientações emanadas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses no que respeita às Linhas de Orientação para a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza e às Linhas de Orientação para a Prática Profissional no âmbito da Violência Doméstica, entre outras. No mesmo sentido, o SPO atenta a sua ação com base no Regime Jurídico da Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018 na sua redação atual), no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho 6478/2017), na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017) e nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016).

Importa acrescentar o contributo do instrumento orientador das boas práticas e da promoção da Saúde Psicológica em contexto escolar, criado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, no âmbito da candidatura ao Selo “Escola Saudávelmente” para a reflexão e procura de melhoria contínua do serviço, bem como das publicações: “Perfil das/os Psicólogas/os da Educação” (2017); “Intervenção das/os Psicólogas/os no Contexto Educativo” (2018); “Recomendações do Conselho de Especialidade de Psicologia da Educação – Sobre a Organização e Funcionamento dos Serviços de Psicologia nas Escolas” (2023).

De acordo com o papel transversal da atuação dos psicólogos em contexto escolar e, tendo em conta os contributos do SPO para o Projeto Educativo e para o Plano Anual de Atividades, são relevantes também o Currículo dos Ensinos Básico e Secundário e os Princípios Orientadores da Avaliação das Aprendizagens (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de

julho e respectivas portarias) e os Despachos relativos às Aprendizagens Essenciais (Despacho n.º 6944-A/2018 e Despacho n.º 8476-A/2018).

O psicólogo planifica e avalia intervenções a nível pedagógico, em colaboração com os diversos intervenientes da comunidade educativa, com base em evidência informada. De acordo com o exarado no referido referencial, as principais finalidades dos SPO estão assente em quatro eixos que a seguir se detalham: Educação, Saúde e Bem-Estar, Inclusão e Equidade, e Vida Pós-Escolar:

EDUCAÇÃO • Promover uma educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de todos e de cada um dos alunos, no âmbito de um projeto educativo comum e plural, que promova a participação e o sentido de pertença; • Apoiar no desenho, implementação e avaliação de medidas para promoção do sucesso escolar e prevenção do abandono escolar; • Promover o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, capacitando-os para o exercício pleno da cidadania, tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; • Apoiar a transição entre níveis e modalidades de educação e formação; • Acompanhar os alunos no seu percurso educativo e formativo, promovendo a aquisição de estratégias para uma aprendizagem ativa e ao longo da vida.

SAÚDE E BEM-ESTAR • Promover o bem-estar e a saúde física e mental dos alunos e reduzir o impacto dos problemas comportamentais, sociais e emocionais; • Favorecer condições para a satisfação profissional e incentivar o desenvolvimento de competências de liderança ancoradas na empatia; • Incentivar atitudes, valores e comportamentos que contribuam para um ambiente organizacional saudável e seguro para todos os agentes da comunidade educativa; • Capacitar e sensibilizar os diversos agentes educativos para o autocuidado e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

INCLUSÃO E EQUIDADE • Advogar pela igualdade de oportunidades e educação voltada para os valores do pluralismo; • Impulsionar ações de combate à pobreza e exclusão social; • Reconhecer e valorizar as pessoas pelas suas aptidões e talentos diferenciados, incentivando a sua participação ativa na sociedade; • Colaborar na mobilização de respostas para as necessidades de grupos vulneráveis e menos qualificados; • Promover uma

educação inclusiva que respeite as potencialidades, expectativas e necessidades individuais de todos e de cada um dos alunos.

VIDA PÓS-ESCOLAR • Promover o desenvolvimento flexível de carreira, o empreendedorismo e a proatividade; • Desenvolver competências que permitam aos jovens tomar decisões livres e fundamentadas, e participar civicamente de forma ativa, consciente e responsável; • Contribuir para a melhoria das qualificações e competências dos jovens, preparando-os para responder aos desafios do mercado de trabalho/vida ativa.

A atuação dos SPO rege-se por determinados princípios dos quais se destacam os seguintes:

- **Abordagem sistémica e ecológica:** compreensão da pessoa como parte integrante de múltiplos sistemas em permanente interação e com influência recíproca;

- **Base humanista:** propósito de capacitar crianças e jovens com conhecimentos e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação coletiva para o bem comum;

- **Colaboração:** valorização de uma atuação integrada, promovendo a comunicação, cooperação e coordenação entre os vários intervenientes educativos e comunitários;

- **Respeito pela dignidade e direitos da pessoa:** respeito pela autonomia e autodeterminação das pessoas com quem estabelecem relações profissionais, a par do cumprimento das normas relativas ao consentimento informado, privacidade e confidencialidade;

- **Interferência mínima:** a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo e no respeito pela vida privada e familiar.

O Psicólogo deve ainda ver garantida a sua **autonomia profissional**, exercendo a sua atividade de acordo com o princípio da independência e autonomia técnica e científica em relação a outros profissionais, equipas e autoridades superiores, organizando-se em estruturas próprias denominadas de Serviço de Psicologia e Orientação, mesmo que, adicionalmente, possam integrar ou colaborar com outras estruturas existentes da escola. Adicionalmente, e de acordo com os normativos legais em vigor, relativos ao regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, os SPO desenvolvem a sua ação na dependência

funcional do Diretor da Escola em que se encontram sediados, enquadrados pelos respectivos documentos estruturantes. O conjunto de atividades a desenvolver anualmente pelo SPO, definido em articulação com a Direção da escola, deve enquadrar as áreas de intervenção prioritárias, selecionadas em consonância com o Projeto Educativo da Escola.

3. PLANO DE AÇÃO

O plano de ação, operacionalizado em atividades, atendeu àquelas que são as três grandes áreas de intervenção que enquadram o funcionamento dos SPO (Apoio Psicopedagógico a alunos e a professores; Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Escolar e Orientação Escolar e Profissional), abrangendo todos os ciclos de ensino do AECM. Foi ainda elaborado tendo em consideração os aspetos elencados no Relatório Final de Atividades 2024/2025 do Serviço de Psicologia e Orientação, no que concerne aos domínios a reforçar no presente ano letivo, bem como outros documentos estruturantes do AECM, nomeadamente o seu Projeto Educativo.

Assenta a sua intervenção em Sistemas Multinível de Suporte, prevendo-se uma distribuição dos sujeitos intervencionados de acordo com a distribuição que a seguir se explana:

- **Intervenção Universal:** este nível de intervenção dirige-se a todas as crianças e jovens (e.g., intervenção em sala de aula) com o intuito de promover um desenvolvimento equilibrado nas suas diferentes dimensões (e.g., académica, social, emocional, comportamental, vocacional, etc.). O seu propósito é antecipar e prevenir eventuais dificuldades e desafios.
- **Intervenção Seletiva ou Direcionada:** este nível de intervenção destina-se a subgrupos de crianças e jovens reconhecidos como estando em risco acrescido, assumindo frequentemente o formato de pequeno grupo. Tal risco pode ser evidenciado pela não resposta às intervenções universais ou devido a contextos e características individuais que os tornem mais vulneráveis. O objetivo central é contrariar trajetórias negativas.
- **Intervenção Indicada ou Intensiva:** este nível de intervenção, com carácter remediativo, foca-se nas crianças e jovens que já apresentam problemas graves e persistentes, e para os quais as estratégias universais e seletivas são insuficientes ou inadequadas. As intervenções neste nível são altamente personalizadas e muitas vezes fornecidas num ambiente de um para um.

APOIO E ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

Conjunto de ações e estratégias que promovem o desenvolvimento integral e harmonioso de crianças e jovens durante o seu percurso escolar. Embora englobe os alunos prioriza, sobretudo e em primeiro lugar, o suporte e o aconselhamento dos docentes, ajudando a estruturar respostas educativas diferenciadas e na implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Contribuir para a conceção, implementação e avaliação de intervenções multinível que promovam o desenvolvimento integral, a aprendizagem, a inclusão, o bem-estar e a saúde física e mental de crianças e jovens

Participar na avaliação abrangente de indicadores académicos, socioemocionais, comportamentais, bem-estar e saúde mental, apoiando a seleção e implementação de procedimentos de despiste universal e monitorização do progresso dos alunos

Colaborar com docentes e lideranças para identificar e analisar situações e áreas de preocupação, fornecendo orientação, apoio e aconselhamento

- Acompanhamento psicológico e psicopedagógico (promoção de estratégias de autorregulação, prevenção da indisciplina, motivação intrínseca e envolvimento com a aprendizagem e com a escola, prevenção de comportamentos de risco, promoção de relações saudáveis professores/alunos/famílias).
- Apoio em situações de crise e catástrofe (luto, suicídio, abuso, ...).
- Intervenções e apoio à disciplina positiva (ações em articulação com a equipa da Disciplina).
- Suporte na implementação de sistemas de tutorias e mentorias.
- Promoção da resiliência e das competências socioemocionais, nomeadamente em Cidadania e Desenvolvimento ou Cidadania/Projeto, em articulação com GAAF, Clube UBUNTU e eduK'ARTE-e9G.
- Promoção de atividades de grande envolvimento em temáticas associadas à sensibilização para a saúde psicológica e para a criação de ambientes escolares sem violência, focando as temáticas da igualdade e interculturalidade.
- Definição de políticas escritas para a gestão de situações de bullying, violência, assédio, discriminação e desrespeito, envolvendo representantes dos vários elementos da comunidade educativa, e de planos/procedimentos de intervenção em crise e emergência (e.g., luto, suicídio,...).
- Implementação de programas, projetos, e/ou estratégias abrangentes que visam aumentar os fatores de proteção da Saúde Psicológica, do Bem-Estar, o Sucesso Educativo e a Inclusão de todos os alunos e alunas, nomeadamente no domínio das

Participar ativamente na avaliação e intervenção multidisciplinar, designadamente, nos processos de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Proceder à avaliação global de situações relacionadas com o desenvolvimento, a aprendizagem e o comportamento, através de processos de avaliação psicológica orientados para os fatores contextuais, necessidades e potencialidades de cada pessoa

Apoiar medidas apropriadas de resposta educativa, em parceria com famílias, encarregados de educação e serviços da comunidade

competências socioemocionais, de que são exemplos o projeto ACHIMPA e “DOVE-Eu Confiante”.

- Participar em estruturas educativas tendentes a acompanhar e melhorar a sua saúde, nomeadamente a Equipa de Saúde Escolar.
 - Facilitação da transição de ciclos escolares:
 - Intervenção junto dos Encarregados de Educação dos alunos do 1º ciclo e da Educação Pré-Escolar, respetivamente, no sentido de facilitar as transições;
 - Intervenção junto dos alunos do 4º ano, no sentido de facilitar a transição do 1º para o 2º ciclo;
 - Dinâmica de acolhimento UBUNTU para todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos;
 - Realização de ação destinada a Encarregados de Educação de alunos do 2º e 3º ciclos, no sentido de facilitar a adaptação a um novo ciclo.
 - Colaboração com docentes na identificação e análise das causas de insucesso escolar, prestando aconselhamento em função da situação.
 - Colaboração na avaliação e acompanhamento de alunos identificados à EMAEI, no que respeita à implementação de medidas universais, seletivas e adicionais, participando como elemento permanente e/ou variável desta Equipa sempre que tal se justifique.
 - Articulação com outros elementos variáveis como docentes/técnicos de Educação Especial, Psicologia Clínica, Pedopsiquiatria, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional...
 - Participação em processos de antecipação e adiamento de matrícula.
 - Consultoria a Pais, Encarregados de Educação e/ou outros elementos que possam contribuir para a compreensão da situação problemática e/ou colaborar na implementação de estratégias.
-

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE RELAÇÕES DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Conjunto de atividades que visam capacitar e mobilizar os vários agentes educativos, bem como entidades e serviços da comunidade, com o objetivo de melhorar as respostas educativas. Neste domínio de intervenção, através de uma parceria contínua entre os agentes educativos e a comunidade, procura-se criar ambientes de aprendizagem mais positivos, seguros e saudáveis. Desta forma, procura-se não só promover o bem-estar de toda a comunidade escolar, como também intensificar o envolvimento das famílias na promoção do sucesso educativo dos alunos.

Colaborar com as lideranças na definição de políticas, procedimentos e práticas de escola, na elaboração de documentos e pareceres

Apoiar as lideranças em processos de mudança organizacional e avaliação das necessidades da escola

Participar em iniciativas comunitárias voltadas para a prevenção do abandono, absentismo e insucesso escolar, a promoção da inclusão e equidade educativa, o bem-estar e saúde física e mental, nomeadamente, através do estabelecimento de parcerias, organização de projetos e atividades

- Colaborar na construção de documentos estratégicos.
- Coadjuvar a organização e composição de turmas.
- Participar como membro do Conselho Pedagógico do AECM, enquanto órgão de coordenação e orientação educativa, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.
- Coordenar a Equipa Multidisciplinar de Educação Inclusiva do AECM, contribuindo para a missão desta Equipa bem como para o cumprimento das funções inerentes à coordenação da EMAEI, conforme definido no seu Regimento.
- Participar nas equipas de revisão de documentos orientadores do AECM, nomeadamente Projeto Educativo, Regulamento Interno e Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, contribuindo com linhas orientadoras para a promoção do bem-estar, cidadania ativa e da saúde psicológica.
- Colaborar com o Diretor em procedimentos concursais relacionados com a área de intervenção social e/ou outras.
- Criar políticas escritas de enquadramento e procedimentos a partir dos quais são geridas situações de bullying, violência, assédio, discriminação e desrespeito, envolvendo representantes dos vários elementos da comunidade educativa, a par de planos e procedimentos claros e redigidos de intervenção em crise e emergência (e.g., luto, suicídio,...).
- Criar condições para a formação de uma equipa de prevenção e combate ao bullying e ao cyberbullying, formando um plano para a prevenção, identificação, intervenção e combate a estes fenómenos de violência, em meio escolar.
- Elaborar relatórios, documentos e pareceres que suportam a atividade do SPO.
- Emitir pareceres e envolver-se em decisões relativas a colaborações com entidades e profissionais externos à escola, particularmente no campo da Psicologia.
- Desenvolver ações de capacitação, nomeadamente ao nível das práticas inclusivas, da prevenção de situações de abandono escolar e da indisciplina, e promotoras da interação com os pais e encarregados de educação.
- Colaboração na implementação do Projeto eduK'ARTE-

Articular com outros serviços socioeducativos e recursos da comunidade visando potenciar e coordenar esforços de intervenção e estabelecer acordos interinstitucionais

Contribuir para a formação contínua dos profissionais de educação e envolver-se em experiências pedagógicas tendentes à inovação

e9G.

- Participação na Academia de Líderes UBUNTU e implementação da metodologia junto de um grupo de alunos.
- Acompanhamento da implementação do Clube UBUNTU.
- ~~Propostas de novas metodologias transversais destinadas à promoção da saúde mental, nomeadamente Projeto "DOVE Confiante".~~
- Colaboração na implementação de Programas de Capacitação Parental Programa Parentalidade DROPI, de forma articulada com o GAAF e eduK'ARTE-e9G.
- Desenvolver projetos e/ou ações sistemáticas e estruturadas de redução dos Riscos Psicossociais e de prevenção e promoção da Saúde Psicológica dos profissionais do Agrupamento, nomeadamente do *burnout* e do stress laboral. Neste âmbito, criar condições para a auto-avaliação da sua Saúde Psicológica através de instrumento aferido para o efeito (por exemplo, inquérito).
- Participar em reuniões de articulação entre vários serviços de apoio socioeducativo, no sentido de planear e monitorizar a execução de projetos e atividades.
- Colaboração com diretores de turma, conselhos de docentes e de turma na análise e reforço de facilitadores e na eliminação de barreiras ao desenvolvimento e à aprendizagem.
- Colaborar, no âmbito do funcionamento da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, na tomada de decisão quanto à necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Articulação com projetos sociais de intervenção junto da comunidade.
- Articulação com entidades (por ex.: Serviços de Saúde, CPCJ, EMAT, etc.), para encaminhamento/monitorização de crianças e jovens, promovendo uma ação integrada e interlocução eficaz.
- Colaborar em ações no âmbito da promoção e proteção da infância, saúde escolar, entre outras.
- Colaborar em eventos e iniciativas concelhias e outras focadas na oferta educativa e na preparação dos alunos para o ensino secundária/vida pós-escolar.
- Articular com entidades da comunidade, nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento vocacional e de

Facilitar parcerias e interações entre a escola e a família, bem como promover estratégias de educação parental e literacia familiar, com enfoque nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

- carreira.
- Desenvolver/colaborar em campanhas de promoção da Saúde Psicológica (por exemplo, a campanha Encontre uma Saída ou o Dia Mundial da Saúde Mental), por forma a promover a literacia em Saúde Mental, junto dos diferentes elementos da comunidade educativa.
 - Propor a formação de docentes em temáticas associadas à saúde psicológica, desenvolvimento socioemocional, e literacia em saúde mental.
 - Colaborar no desenvolvimento de práticas de ensino, avaliação e intervenção sensíveis à cultura de alunos e famílias de grupos minoritários, promovendo a inclusão e valorização da diversidade no contexto escolar, nomeadamente através da Equipa REEI do AECM.
 - Participar em ações de formação que venham a ver promovidas, nomeadamente pela Direção Geral da Educação, Ordem dos Psicólogos Portugueses e/ou outras (Erasmus, PRESSE, DROPI, ACeS /UCC, ...).
 - Desenvolver ações que reforcem competências parentais e que apoiem a compreensão das necessidades de desenvolvimento, aprendizagem, bem-estar e saúde mental dos educandos.
 - Facilitar a ligação entre as famílias e os serviços da comunidade sempre que necessário.
 - Disponibilizar informação sobre a oferta educativa e formativa.
 - Organizar e participar em reuniões de pais e de encarregados de educação.
 - Implementar estratégias de divulgação digitais relativamente a temáticas associadas à saúde mental e ao desenvolvimento da criança e do jovem, bem como a temáticas associadas à parentalidade positiva.
-

DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL

Conjunto de atividades que visa capacitar as pessoas, de qualquer idade e em qualquer fase da vida, a identificar as suas capacidades, competências e interesses, a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego, e a gerirem o seu percurso individual no ensino, no trabalho e noutras situações em que estas habilidades podem ser adquiridas ou utilizadas.

Concretiza-se em três níveis distintos de intervenção: capacitação da gestão da informação; desenvolvimento do autoconhecimento e identidade; *coping* e flexibilidade na tomada de decisão.

Implementar intervenções assentes em diversos modelos e práticas, de carácter contínuo, que capacitem os alunos a construir, gerir e reformular os seus projetos de vida, carreira ou opções vocacionais ao longo da vida

Capacitar os alunos para uma gestão eficaz da informação fornecida, promovendo a autonomia na pesquisa, validação, verificação da credibilidade das fontes e seleção da informação pertinente

Desenvolver estratégias que permitam aos alunos estabelecer uma relação com eles próprios, com as suas características pessoais, a diversidade das suas experiências, as exigências das atividades profissionais e dos currículos dos cursos

Dotar os alunos com

- Promover de forma sistemática e continuada ação no contexto da Orientação Escolar e Profissional junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade, facultando informação sobre o sistema educativo e formativo.
- Promover de forma sistemática e continuada ação sistemática e continuada no contexto da Orientação Escolar e Profissional junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade, centrada no autoconhecimento e identidade, facilitadora da avaliação de interesses, valores e aptidões.
- Promover apoio personalizado à exploração vocacional, em entrevista individual e/ou em pequeno grupo, de balanço do processo vocacional e de apoio à tomada de decisão.
- Promover atividades de autoconhecimento associadas ao desenvolvimento vocacional junto de alunos do 8.º ano.
- Promover atividades de apoio às matrículas e à tomada de decisão.
- Intervir no contexto da Reorientação Escolar e Profissional, mediante o encaminhamento de alunos para percursos escolares alternativos, nomeadamente junto de alunos em insucesso ou risco de insucesso.
- Organizar visitas de estudo dirigidas aos alunos do 9.º ano, em colaboração com os Diretores de Turma (Mostras de Educação, Formação, Juventude e Emprego, nomeadamente Feira Qualifica e Fórum de Formação e Opções Profissionais, na Póvoa de Varzim).
- Organizar e acompanhar outras visitas de estudo de visitas de estudo e atividades de aproximação a diferentes ofertas educativas e formativas.
- Realizar Mostras e ações de divulgação com

ferramentas e competências transversais que lhes permitam fazer opções conscientes no contexto escolar e no contexto mais abrangente de exercício de uma cidadania ativa e construtiva, procurando conciliar as suas motivações, os seus interesses, as suas aptidões e o seu bem-estar com as necessidades dos territórios

Promover ações e intervenções com vista a uma tomada de decisão consciente e refletida, dando apoio direto na concretização dos procedimentos necessários para a efetivação dessas mesmas decisões

Operacionalizar as intervenções de Desenvolvimento Vocacional de forma multidisciplinar, envolvendo vários intervenientes, tais como docentes, famílias e encarregados de educação, autarquias, escolas profissionais/secundárias, entre outros, em diversas fases do percurso escolar e ao longo da vida, promovendo também a colaboração em rede

representantes de escolas e estabelecimentos de formação profissional locais.

- Divulgar experiências de contacto com o contexto Educativo, Formativo e Profissional (“Dias abertos”).
- Recorrer a plataformas digitais, nomeadamente *Classroom*, com informações úteis sobre o Ensino Secundário, estruturas curriculares, sites oficiais e divulgação de dias abertos, feiras e outros eventos locais e regionais, a fim de facilitar a exploração autónoma e personalizada de percursos educativos/formativos a seguir no Ensino Secundário.
- Elaborar documento informativo destinado a esclarecer o papel dos Pais e dos Professores no contexto da Orientação Escolar e Profissional dos alunos.
- Dinamizar ações de sensibilização para Pais e Encarregados de Educação de alunos do 3.º ciclo relativamente ao seu papel na construção de projetos vocacionais dos seus educandos e às ofertas educativas e formativas disponíveis.
- Articular com Agrupamentos de Escolas, Entidades Formadoras, Centro de Emprego do IEFP/Centros de Formação do IEFP relativamente aos encaminhamentos realizados, sempre que se revele oportuno.
- Articular com GAAF e projeto eduK’ARTE-e9G e entidades de segunda linha na pesquisa e discussão de alternativas escolares e formativas para alunos em risco de abandono escolar.
- Proceder à avaliação do Programa de Orientação Escolar e Profissional com recurso a inquéritos ou outros métodos de recolha de dados para o efeito.

**com outros
profissionais e
entidades**

**Avaliar os efeitos das
intervenções
desenvolvidas,
utilizando métodos e
instrumentos de
avaliação adequados à
prática em causa**

4. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS

As ações dos psicólogos são delineadas através de práticas e procedimentos específicos, com uma ênfase clara em abordagens preventivas e promocionais, de acordo com o Referencial já mencionado.

Dessa forma, privilegiar-se-á a **consultoria colaborativa**, através da produção conjunta de conhecimentos, práticas e estratégias. Baseia-se no pressuposto de que a relação dos psicólogos com os outros elementos da comunidade educativa se constrói a partir da partilha equitativa de responsabilidade e compromisso. Isso implica, nomeadamente, o reconhecimento e valorização dos conhecimentos, competências e experiências de todos os implicados no processo de consultoria.

Simultaneamente, pretende-se reforçar o investimento em **programas e projetos de intervenção**. Os psicólogos podem estruturar as suas intervenções a partir de programas e projetos, que podem ser universais, destinados a todos os alunos independentemente do seu risco (por exemplo, todos os alunos de uma escola ou ano de escolaridade), ou seletivos, focados em grupos de alunos identificados como em risco acrescido para diferentes dificuldades (por exemplo, turmas ou grupos de menor dimensão).

5. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

No contexto da avaliação do plano de ação, consideramos pertinente a observância de alguns indicadores, nomeadamente:

- Execução das atividades previstas no Plano de Ação;
- Articulação com a comunidade envolvente ao AECM;
- Adequabilidade das atividades às necessidades do agrupamento e às estratégias do seu projeto educativo;
- Criatividade/inação da intervenção;
- Nº de casos acompanhados;
- Nº de alunos abrangidos;
- Nº de Encarregados de Educação/pais abrangidos;
- Nº de docentes abrangidos;
- Nº de assistentes operacionais abrangidos;
- Avaliação da satisfação e da eficácia das intervenções.

Póvoa de Varzim, 31 de outubro de 2025,

As psicólogas,

(Isabel Cristina Martins Pinto Ferreira)

(Maria Clara Pereira da Cunha e Sousa)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
CEGO DO MAIO